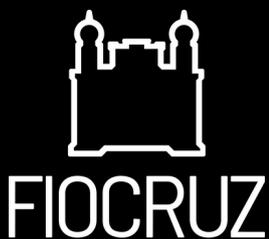




20
24

ENCONTRO
RAÍZES

GRANDE ENCONTRO DE RAIZEIROS, PARTEIRAS,
BENZEDEIRAS E PAJÉS NA CHAPADA DOS VEADEIROS



PROJETO PROSPECÇÃO FIOCRUZ CERRADOS

7ª EDIÇÃO DO RAÍZES - GRANDE ENCONTRO DE
RAIZEIROS, PARTEIRAS, BENZEDEIRAS E PAJÉS NA
CHAPADA DOS VEADEIROS

CHAPADA DOS VEADEIROS - GOIÁS
2024



Participaram na elaboração deste documento a equipe da Fiocruz e do Raízes. O esforço conjunto dessa equipe culminou em um relatório que evidencia o impacto significativo de suas ações no Encontro RAÍZES e na comunidade em geral.

FIOCRUZ

Mário Moreira - Presidente

Juliano Lima - Diretor Executivo

Hermano Castro - Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde - VPAAPS

Guilherme Franco Netto - Coordenador de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade / VPAAPS e do Projeto Prospecção Fiocruz Cerrados

MATÉRIAS, FOTOS E VÍDEOS

Juliana Vieira (Projeto de Prospecção Fiocruz Cerrados)

Suzane Durães (SAS / Projeto de Prospecção Fiocruz Cerrados)

CAPA: Melissa Maurer

CANAL SAÚDE

Alexandre Andrade Prado

Christovão Paiva

Ellen Barbosa Carneiro Paes

Mauricio Maia

RELATORIAS

Ana Paula Andrade S. Milhomem (PSAT/GEREB)

André Luiz Dutra Fenner (PSAT/GEREB)

Carlos Eduardo Leal Lopes (Projeto de Prospecção Fiocruz Cerrados)

Gabriela Fraga Fernandez (Coordenação de Saúde e Ambiente - SAS)

Isabella Martins (SAS / Projeto de Prospecção Fiocruz Cerrados)

Lorena Covem (SAS / Projeto de Prospecção Fiocruz Cerrados)

Mariana Nardi (Projeto de Prospecção Fiocruz Cerrados)

Sandra Aparecida Padilha Magalhaes Fraga (Coordenação de Saúde e Ambiente - SAS)

Yasmin Silva da Cruz (PSAT/GEREB)

REVISÃO

Lorena Covem (SAS / Projeto de Prospecção Fiocruz Cerrados)

Daniela Ribeiro (RAÍZES)

Renata C. Martins (RAÍZES)

Suzane Duraes (SAS / Projeto de Prospecção Fiocruz Cerrados)

LAYOUT E SISTEMATIZAÇÃO

Tatiane Lemes Moreira (Projeto de Prospecção Fiocruz Cerrados)

SUMÁRIO

01

INTRODUÇÃO02

06

**RODA SOBRE TRANSMISSÃO DE
SABERES: PLURALIDADES, DESAFIOS
E TRANSFORMAÇÕES14**

02

PROGRAMAÇÃO03

07

OFICINAS REALIZADAS17

03

**FIOCRUZ NO ENCONTRO RAÍZES -
CONTEXTUALIZAÇÃO05**

08

**SAÍDA DE CAMPO PARA
IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS
MEDICINAIS DO CERRADO33**

04

**PROSAS E BENZIMENTOS NAS
ÁGUAS06**

09

**FICHA TÉCNICA - MESTRES E
VOLUNTÁRIOS RAÍZES 202436**

05

**RODA: RAÍZEIROS, PARTEIRAS,
BENZEDEIRAS E PAJÉS NO ÂMBITO DO
SUS - EXPERIÊNCIAS E
POSSIBILIDADES08**

10

CONCLUSÃO42

01 INTRODUÇÃO

Entre os dias 23 e 26 de maio de 2024, ocorreu a **7ª edição do RAÍZES - Grande Encontro de Raizeiros, Parteiras, Benzedeiras e Pajés na Chapada dos Veadeiros, GO.**

Realizado anualmente desde 2016, o evento reúne mestres, mestras e aprendizes dos saberes tradicionais de cura em uma imersão viva no Cerrado. O RAÍZES é organizado de forma colaborativa e independente por voluntários, doadores e patrocinadores da Chapada e de todo o Brasil. Sua missão é preservar e difundir os saberes e práticas tradicionais, valorizando os mestres e mestras como guardiões vivos dos conhecimentos ancestrais que promovem a cura do corpo, mente e alma.

A programação incluiu oficinas gratuitas, rodas de conversa, benzimentos, explorações na mata, exibição de documentários, minicursos sobre plantas medicinais, passeios pelo Cerrado, exposição fotográfica, contação de histórias para crianças, feiras de produtos naturais, noites culturais e outras atividades.

A primeira edição, em 2016, foi intitulada "I Encontro de Raizeiros e Pajés na Chapada dos Veadeiros". A partir do segundo encontro, atendendo a solicitação das benzedeiras e parteiras, o evento foi renomeado como é conhecido atualmente: **RAÍZES - Grande Encontro de Raizeiros, Parteiras, Benzedeiras e Pajés na Chapada dos Veadeiros.**



02 PROGRAMAÇÃO

Dia	Horário	Atividades	Locais
23/05/2024 - Quinta	17h40	ABERTURA: Apresentações Culturais - música, teatro, performance... em homenagens aos Mestres, Roda de apresentação dos mestres dos saberes tradicionais (1ª atividade aberta ao público em geral) e informes gerais	Quadra Coberta - Vila de São Jorge
24/05/2024 - Sexta	8h às 10h30	Prosas e benzimentos nas águas / banho de rio	PNCV - Corredeiras
	10h30 às 14h	Intervalo	
	14h às 16h	Roda: "Raizeiros, Parteiras, Benzedeiras e Pajés no âmbito do SUS" - experiências e possibilidades	Praça do Artesão - Vila de São Jorge
	16h30 às 18h30	Roda de partilha de saberes com Parteiras	
	À partir das 14h	Exposição fotográfica: "RAÍZES em cenas: Raizeiros, Parteiras, Benzedeiras e Pajés na Chapada dos Veadeiros" - momentos diversos registrados desde a 1ª edição do RAÍZES pelo olhar de Melissa Maurer	ASJOR (Paredes externas)
	À partir das 14h	Exposição arte-ativista de telas e tecidos pintados por Bartolomeu da Silva Tomaz - (Bartô Macuxi)	ASJOR (Paredes externas)
	14h às 16h	Roda sobre Plantas Medicinais do Cerrado	ASJOR (Tenda)
	14h às 17h45	Oficinas	ASJOR / Saravá Bistrô /Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge
	14h às 14h30	Contação de histórias para crianças	Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge
	14h30 às 17h50	Filme 3D (Amazônia viva - experiência imersiva em 360° com óculos de realidade virtual) - diversas apresentações de duração de 10 minutos	
	18h às 19h54	Exibição do filme longa metragem: "Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos"	
	20h30	Noite Cultural com Raizeiros, Kalungas, Povos Indígenas e convidados especiais - Goiana & Mineirinha / João Yuji (Moda de Viola, Cantos dos Povos Originários, Forró, MPB e muito mais)	
	19 às 22h	Feirinha (vendas de produtos artesanais dos raizeiros, parteiras e povos indígenas)	Praça do Encontro (em frente à Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge)

02 PROGRAMAÇÃO

Dia	Horário	Atividades	Locais
25/05/2024 Sábado SJ	7h30 às 10h30	Saída de campo para identificação de plantas medicinais do Cerrado ("aulão" a céu aberto)	Fazenda/Santuário Volta da Serra (entre Alto e São Jorge)
	10h30 às 14h	Intervalo	
	À partir das 14h	Exposição fotográfica: "RAÍZES em cenas: Raizeiros, Parteiras, Benzedeiras e Pajés na Chapada dos Veadeiros" - momentos diversos registrados desde a 1ª edição do RAÍZES pelo olhar de Melissa Maurer	ASJOR (Paredes externas)
	À partir das 14h	Exposição arte-ativista de telas e tecidos pintados por Bartolomeu da Silva Tomaz (Bartô Macuxi)	ASJOR (Paredes externas)
	14h às 17h30	Minicurso: Reprodução de Plantas Medicinais do Cerrado	ASJOR (Turma que Faz)
	16h30 às 18h	Filme 3D (Amazônia viva - experiência imersiva em 360° com óculos de realidade virtual) - diversas apresentações de duração de 10 minutos	ASJOR (Tenda)
	14h às 17h45	Oficinas	ASJOR / Saravá Bistrô / Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge
	14h às 16h	Roda sobre "Transmissão de saberes: pluralidades, desafios e transformações"	Praça do Artesão - Vila de São Jorge
	14h às 14h30	Contação de histórias para crianças	Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge
	14h30 às 16h	Filme 3D (Amazônia viva - experiência imersiva em 360° com óculos de realidade virtual) - diversas apresentações de duração de 10 minutos	
	16h15 às 18h	Roda de partilha de saberes com Benzedeiras, Benzedores e Pajés	
	20h30	Espetáculo "Sagradas"	
	21h30	Noite Cultural com Raizeiros, Kalungas, Povos Indígenas e convidados especiais - Conrado Pera / Marinho MC & DJ Dumbo (Forró, Sussa, Coco, Rap e muito mais)	
19 às 22h	Feirinha (vendas de produtos artesanais dos raizeiros, parteiras e povos indígenas)	Praça do Encontro (em frente à Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge)	
26/05/2024 Domingo AP	08 às 13h	Feira de vendas e trocas de mudas e sementes de plantas medicinais e produtos artesanais dos raizeiros, parteiras, povos indígenas, produtores locais e parceiros do evento & ENCERRAMENTO público.	Praça ao lado do CAT (Centro de Atendimento ao Turista) de Alto Paraíso, em frente ao Chapada Hotel
	14h30 às 16h	Apenas para Mestres e Equipe organizadora Reunião de fechamento, avaliação do Grande Encontro pelos Mestres, seus acompanhantes e equipe geral de trabalhadores voluntários do evento; Eleição da planta medicinal tema para a 8ª edição do RAÍZES que acontecerá de 15 a 18/5/2025	Espaço Sofia

03 FIOCRUZ NO ENCONTRO RAÍZES - CONTEXTUALIZAÇÃO

A Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz tem estudos no âmbito das plantas medicinais e, esse ano, por meio da iniciativa Prospecção Fiocruz Cerrados, uma equipe da Coordenação de Saúde e Ambiente da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde - VPAAPS e da Fiocruz Brasília participou do encontro RAÍZES. A equipe acompanhou diversas atividades com o objetivo de produzir um relatório técnico sobre as experiências relatadas. O evento também foi acompanhado por uma equipe do Canal Saúde que produziu um programa contando o que aconteceu no encontro. A equipe que participou do evento foi coordenada por Guilherme Franco Netto, que também é coordenador de Saúde e Ambiente da VPAAPS. No dia 24 de maio, a equipe participou de três rodas de conversa - **"Raizeiros, Parteiras, Benzedeiras e Pajés no âmbito do SUS"**, **"Roda de partilha de saberes com Parteiras"** e **"Transmissão de saberes: pluralidades, desafios e transformações"**, todas na Praça do Artesão da Vila de São Jorge.



04 PROSAS E BENZIMENTO NAS ÁGUAS

Uma das práticas mais emblemáticas realizadas durante o encontro foi a atividade de benzimento nas águas, que aconteceu no dia 24 de maio. Um ritual ancestral que simboliza a purificação e a bênção das águas, elementos vitais para a vida e sagrados para muitas culturas. A atividade aconteceu no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - PNCV, um parque reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, considerado um santuário ecológico que abriga uma rica biodiversidade e formações geológicas.

Em meio a esse cenário de beleza rara e diversidade biológica, ocorreu o ato de benzimento, realizado por líderes espirituais (benzedeiros), que reflete a conexão profunda entre as comunidades e o ambiente natural, destacando a importância da conservação das águas e do ecossistema como um todo. A prática também serve como um lembrete da responsabilidade coletiva em proteger e honrar os recursos naturais, garantindo que as gerações futuras possam desfrutar e se beneficiar da riqueza que a natureza oferece.

A prática do benzimento, enraizada na cultura brasileira, representa uma forma singular de medicina tradicional que se entrelaça com as Práticas Integrativas em Saúde (PICS). Esses mestres dos saberes tradicionais, utilizando-se de orações e ervas medicinais, têm desempenhado um papel vital nas comunidades, oferecendo soluções para males físicos e espirituais, muitas vezes complementando os tratamentos médicos convencionais. A importância dos benzedeiros foi destacada no 7º Encontro RAÍZES, realizado em São Jorge, Alto Paraíso de Goiás, em 2024, onde se celebrou o conhecimento ancestral e a contribuição desses mestres para a preservação da biodiversidade do Cerrado e a promoção da saúde comunitária.

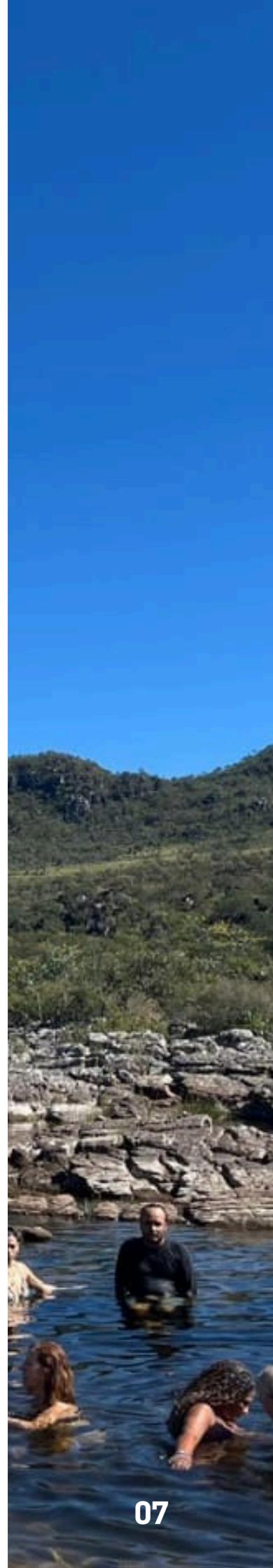


04 PROSAS E BENZIMENTO NAS ÁGUAS

As PICS são Práticas Integrativas e Complementares, reconhecidas pelo Ministério da Saúde - MS, por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 03 de maio de 2006, e abrangem uma variedade de terapias que visam a prevenção de doenças e a promoção da saúde, enfatizando a conexão entre o ser humano, meio ambiente e sociedade. A integração das práticas dos benzedeiros (as) nas PICS reflete um reconhecimento da relevância cultural e terapêutica dessas tradições. No contexto do Encontro RAÍZES, essa integração foi exemplificada pela participação de benzedeiros em rodas de conversa e oficinas, demonstrando a aplicabilidade de seus saberes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A valorização dos benzedeiros (as) e de suas práticas no evento ressaltou a necessidade de preservar esses saberes como um patrimônio cultural imaterial. A documentação e o estudo dessas práticas não apenas fortalecem a identidade cultural brasileira, mas também promovem uma abordagem de saúde mais holística e integrada. A Fiocruz, ao apoiar o evento e propor a produção de um documento técnico-científico baseado nas atividades, reforça a importância de pesquisas etnográficas para compreender e validar o conhecimento tradicional.

Em suma, os benzedeiros (as), com suas práticas singulares de cura, são um componente essencial das PICS e desempenham um papel significativo na saúde pública. O 7º Encontro RAÍZES foi um marco na celebração e reconhecimento dessas práticas, evidenciando a interconexão entre a medicina tradicional e as abordagens integrativas em saúde. A continuidade desses encontros e o apoio de instituições como a Fiocruz são fundamentais para garantir que o legado dos benzedeiros (as) continue a enriquecer a diversidade terapêutica do Brasil.



05 RODA: “RAIZEIROS, PARTEIRAS, BENZEDEIRAS E PAJÉS NO ÂMBITO DO SUS” - EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES

O Encontro RAÍZES de 2024 reuniu uma diversidade de vozes e saberes em torno das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Com a presença de representantes de diversas instituições governamentais e não governamentais, profissionais das áreas afins, erveiras(os), raizeiras(os), parteiras(os), benzedeadoras(os) e pajés, os quais compartilharam suas experiências, desafios e a necessidade de reconhecimento e apoio às tradições ancestrais que contribuem significativamente para o bem-estar das comunidades. A discussão abriu caminho para um diálogo enriquecedor sobre a valorização da medicina tradicional e a preservação do meio ambiente como pilares essenciais para a saúde integral.

A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás - SES/GO, por meio do CREMIC, compartilhou experiências valiosas sobre o uso de PICS e a formação de profissionais na área, destacando o antigo Hospital de Medicina Alternativa (HMA), atual CREMIC - Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar.



O debate se aprofundou com as contribuições de parteiras, benzedeadoras e raizeiras, que trouxeram à tona as dificuldades enfrentadas no reconhecimento e na integração de suas práticas ao SUS. Sandra Maciel, uma representante das parteiras tradicionais, expressou preocupações significativas sobre as limitações burocráticas, como a incapacidade de registrar nascimentos oficialmente e a falta de materiais necessários para a realização dos partos. Ela enfatizou a necessidade de retomar o **Programa Nacional das Parteiras** e de integrar as parteiras ao cadastro do SUS, garantindo assim o acesso a recursos e o reconhecimento de seu trabalho.

05 RODA: “RAIZEIROS, PARTEIRAS, BENZEDEIRAS E PAJÉS NO ÂMBITO DO SUS” - EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES

A discussão também abordou a importância de preservar as tradições ancestrais, com a quilombola kalunga e parteira de Teresina de Goiás, Elias José Fernandes, falando sobre o valor inestimável dessas práticas para a medicina contemporânea. Cecília Gonçalves dos S. Dias, também quilombola e parteira, falou sobre a resistência que enfrentam e a importância da tradição para a comunidade, além de destacar a necessidade urgente de combater o desmatamento do Cerrado, essencial para os raizeiros e erveiros na produção de remédios naturais.



Destacou-se a intervenção significativa da Pajé Mariana, que atua como representante do povo Macuxi na região da Raposa Serra do Sol, em Roraima. Ela enfatizou a importância das mulheres na preservação da saúde e na proteção do meio ambiente. Além disso, ressaltou o papel crucial da medicina tradicional na cura de sua comunidade, sublinhando a necessidade urgente de apoio financeiro do governo para assegurar a continuidade dessas práticas.

A discussão em grupo foi um marco significativo no reconhecimento e valorização das PICS, contribuindo para uma maior integração dessas abordagens no contexto da saúde pública do Brasil.

05 RODA: “RAIZEIROS, PARTEIRAS, BENZEDEIRAS E PAJÉS NO ÂMBITO DO SUS” - EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES

No coração da floresta amazônica, Dona Francisquinha Shawadawa, uma respeitada parteira e curandeira do estado do Acre, dedica sua vida à medicina da floresta. Ela enfatizou a sacralidade da "mãe-terra" e a importância vital da biodiversidade para o bem-estar das comunidades. Sua voz é um eco poderoso na luta pelos direitos das mulheres e das crianças, defendendo o nascimento natural em contraste com a crescente tendência de medicalização.

Dra. Esther Vilela, médica e ex-coordenadora do Programa da Rede Cegonha no Ministério da Saúde - MS, reforçou essa visão, destacando a necessidade de integrar a medicina tradicional ao SUS. Ela advoga pelo reconhecimento das parteiras tradicionais, cujas práticas de cuidado compartilhado são fundamentais para a saúde e a cultura locais. Ela destacou ainda que 80% do valor das plantas eram conhecidos pelo conhecimento tradicional, e disse que o Brasil está chegando a 60% de partos por cesariana, ressaltou que esse número é preocupante!

O médico Evando de Queiroz compartilhou suas experiências enriquecedoras com uma parteira hospitalar e um raizeiro, ressaltando o valor inestimável desses saberes para a comunidade e em sua fala mencionou conhecer uma parteira que realizava até dez partos por dia.

Valcler Fernandes, representante do Ministério da Saúde, ilustrou o compromisso da instituição com a valorização da medicina tradicional, mencionando iniciativas como a retomada das atividades do Grupo da Terra, como Coordenador, e o Comitê para a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Ele destacou um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e o Ministério da Saúde (MS), que apoiou o uso de plantas medicinais, exemplificado pela experiência dos ervaíros do Salgueiro no Rio de Janeiro, que tinham 100 anos, e que estavam recuperando plantas medicinais na floresta da Tijuca. Ele defendeu a unificação de projetos de diferentes regiões e colocou o gabinete da ministra Nísia Trindade à disposição. Essas narrativas entrelaçadas revelam um Brasil que se esforça para harmonizar a sabedoria ancestral com as práticas de saúde contemporâneas.



05 RODA: "RAIZEIROS, PARTEIRAS, BENZEDEIRAS E PAJÉS NO ÂMBITO DO SUS" - EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Relatos das Contribuições e Discussões no Encontro

A psicóloga Milena Almeida, da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), falou sobre o funcionamento do Centro de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremiq) e os atendimentos realizados. Ela destacou que, no município de Goiânia, existia um espaço dedicado ao servidor municipal no Paço Municipal, exclusivamente para práticas integrativas. Na área de saúde mental, mencionou o projeto "Saúde e Bem Viver", em parceria com a Fiocruz, que trabalhava com práticas integrativas na saúde mental. Esse projeto, de grande abrangência, estava presente em diversos municípios. Ela também mencionou um projeto com a Universidade de São Paulo (USP) voltado para jovens indígenas, visando tratar a dificuldade de socialização.

Sandra Maciel, representante das parteiras tradicionais, destacou a falta de reconhecimento do trabalho das parteiras pelo governo. Ela mencionou as dificuldades enfrentadas para registrar crianças em cartório, devido à ausência de um documento do Ministério da Saúde que autorizasse os cartórios a aceitarem o registro. Sandra ressaltou que as parteiras não podiam notificar os partos e nem acompanhar a parturiente no hospital em casos de complicações. Ela defendeu o retorno do programa nacional das parteiras e a necessidade de que a tabela do SUS remunerasse as parteiras tradicionais. Recentemente, tiveram seu ofício (saberes e práticas) reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN como Patrimônio do Brasil.

Eva Kalunda, parteira aprendiz, compartilhou as dificuldades encontradas na realização de partos. Ela enfatizou a importância de preservar essas tradições, que eram passadas de mãe para filha.

Getulia Moreira da Silva, parteira e benzeadeira de Cavalcante, expressou sua dor ao enfrentar discriminação pelo trabalho que realizava.

Cecília Gonçalves, quilombola de São Domingos em Cavalcante, relatou que sua mãe, parteira, benzeadeira e raizeira, realizou todos os seus partos. Ela enfatizou a necessidade de fortalecer as parteiras devido à rejeição enfrentada. Mencionou que as parteiras são mais antigas que os hospitais e que seu trabalho devia ser respeitado. Todavia, atualmente são rejeitadas e proibidas na região de Cavalcante, sendo ameaçadas de receber processos, com isso, muitas vezes faziam parto escondido. "Precisamos ter respeito pela nossa tradição". Ela parou de realizar partos e passou a trabalhar apenas com raízes, destacando seu amor pelo Cerrado e pelas plantas nativas. Explicou a importância de manusear as plantas corretamente, respeitando a natureza.

05 RODA: "RAIZEIROS, PARTEIRAS, BENZEDEIRAS E PAJÉS NO ÂMBITO DO SUS" - EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Relatos das Contribuições e Discussões no Encontro

Mariana, pajé Macuxi de Roraima, afirmou que as mulheres devem cuidar da natureza, pois os homens tendem a destruí-la. Ela mencionou o método tradicional de cuidar da mulher pós-parto e pediu um projeto para apoiar o trabalho das mulheres. Mariana criticou a atuação da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), que, segundo ela, priorizava recursos para si mesma, e defendeu a importância de mostrar o dom dado por Deus para trabalhar com amor.

Uma indígena do Acre, parteira, benzedeira e curandeira, ressaltou a importância da mãe terra e da natureza. Ela expressou gratidão por ser mãe, avó e bisavó, e questionou a discriminação enfrentada pelas crianças nascidas fora do hospital, perguntando se eram consideradas animais por isso.

Daniela Ribeiro, coordenadora do evento, agradeceu a presença do governo, da Fiocruz e do MDA, mencionando que, pela primeira vez, receberam patrocínio da Fiocruz.



06 RODA SOBRE TRANSMISSÃO DE SABERES: PLURALIDADES, DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES

Os relatos a seguir são de pessoas que desempenham papéis fundamentais em suas comunidades como guardiões do conhecimento tradicional, defensores da biodiversidade e promotores da saúde natural. Estas narrativas, repletas de memórias pessoais e lições aprendidas, refletem a resiliência, a força e a determinação dessas pessoas em manter vivas suas culturas e tradições.

Luzia Francisco Conceição, originária de Vão das Almas em Cavalcante, recebeu uma medalha de honra ao mérito em reconhecimento à sua sabedoria.

Arnaldo dos Santos Rosa, também de Vão das Almas, falou sobre a vida e as plantas do Cerrado durante o encontro. Ele destacou que muitos subestimavam o valor do Cerrado, mas que este bioma é extremamente valioso, especialmente pela tradição das plantas medicinais. Arnaldo relatou que, ao chegar em um lugar com más energias, ele sente um arrepio, mas no Cerrado, não é necessário ter medo. Ele estudou apenas até a 2ª série do ensino fundamental, pois sofreu discriminação racial na escola e pediu ao pai para deixá-lo parar de estudar. Ele enfatizou que muitos não entendem o conceito de pesquisa, mas eles compartilham seus conhecimentos sem medo. Arnaldo mencionou o poder curativo do buriti e a eficácia da sucupira no combate a fungos em plantas.

Ermina Maria, do Quilombo Barra do Aroeira, portal de entrada do Jalapão, comentou que o que Arnaldo sofreu na escola foi racismo e que isso não pode ser aceito. Embora não saiba ler nem escrever, ela aprendeu muito com a sua mãe e a avó e pode compartilhar esses conhecimentos.

Divina Francisco Vieira, da comunidade quilombola Kalunga, contou que a sua bisavó viveu até os 115 anos e realizou 70% dos partos da região. Benzedeira e raizeira, aprendeu sobre as plantas no mato, onde lidava com mosquitos usando folhas para aliviar a coceira. Ela viu os resultados dos remédios caseiros e das bênçãos desde a infância e acredita que os jovens devem manter a cultura, que seu aprendizado veio das parteiras e dos remédios caseiros.

06 RODA SOBRE TRANSMISSÃO DE SABERES: PLURALIDADES, DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES

Getulia, do povo Kalunga, agradeceu pela oportunidade de compartilhar seu conhecimento sobre plantas durante o evento. Ela foi criada usando plantas como remédios, aprendizado passado por sua avó e por sua mãe. Getulia aprendeu a fazer garrafadas para mulheres pós-parto e remédios para recém-nascidos.

Iraci Xerente destacou o quanto aprende com as parteiras, benzedeadas e raizeiras, representando sua mãe idosa.

Joaquim Momboca, raizeiro e benzedor, que também é cantor de cantos tradicionais do seu povo, mencionou que tomou e ainda toma 'pau pelado' para tratamento de câncer.

Silvino Xerente, do Tocantins, compartilhou seu conhecimento sobre remédios tradicionais e que também aprende com outras pessoas. Ele ressaltou a importância de documentar o conhecimento tradicional para as futuras gerações. Estudou e se formou em História, fez mestrado e está prestes a iniciar um doutorado. Ele também é cantor de cantos tradicionais do seu povo.

Maura Leandro, de Itapirapuã, criticou o racismo e ressaltou a importância de valorizar a vida e as pessoas que lutaram pela sobrevivência. Ela compartilhou memórias de sua infância, onde vivia com simplicidade e felicidade, aprendendo a viver com o "não" e valorizando o que tinha.

Francisquinha Shawadawa, parteira, raizeira do Acre e indígena, agradeceu ao criador e destacou a importância de aprender uns com os outros e compartilhar amor. Ela explicou a importância de pedir licença à natureza ao colher plantas, pois elas têm espírito. Francisquinha também falou sobre o racismo enfrentado pelos indígenas e quilombolas, e a necessidade de cuidar dos mais velhos.

Ciléia Biaggioli, parteira e palhaça, comentou sobre a troca de conhecimento com a aldeia Guarani e destacou a importância das crianças valorizarem o benzimento. Ela mencionou que nas Práticas Integrativas e Complementares no SUS, apenas profissionais de saúde formados podem atuar, mas o evento RAÍZES traz esperança para mudança.

06 RODA SOBRE TRANSMISSÃO DE SABERES: PLURALIDADES, DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES

Guilherme Franco Netto compartilhou uma história pessoal sobre racismo, na qual se solidarizou com um amigo negro que sofreu discriminação. Ele explicou a importância da Fiocruz e seu compromisso em se aproximar das comunidades tradicionais e povos originários, reconhecendo-os como verdadeiros guardiões da natureza.

Luiz Aluarde destacou os desafios enfrentados e o compromisso do governo brasileiro com a proteção dos povos originários e comunidades tradicionais. Ele mencionou acordos com a Fiocruz e o Ministério da Saúde sobre fitoterápicos e farmacopeia, ressaltando a importância de proteger o conhecimento tradicional.

Renata Corrêa Martins falou sobre a necessidade de entender a Lei da Biodiversidade e proteger o conhecimento dos povos que vivem no Cerrado. Ela enfatizou a importância de registrar os conhecimentos tradicionais dos mais velhos e mencionou o projeto de etnobotânica realizado pela Associação Kalunga Engenho II (AKCE). O projeto formou jovens pesquisadores em etnobotânica, que foram a campo com mestras e mestres especialistas em plantas medicinais no território. Como resultado foi publicado um livro, onde os autores são os próprios mestres e mestras, incluindo suas biografias e a descrição de 22 espécies entre as 200 identificadas.



07 OFICINAS REALIZADAS

OFICINA DE MEDICINA TRADICIONAL MACUXI

A pajé Mariana Macuxi iniciou a atividade na Tenda abordando a ancestralidade do Povo Macuxi, localizado em Roraima, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol. O povo Macuxi, uma das etnias indígenas que habitam a região das Guianas, possuía uma rica história e cultura e era conhecido por sua luta pela terra.

Ela destacou a importância e a complexidade do processo formativo de um pajé em sua aldeia, que era um caminho de profundo conhecimento espiritual e cultural. Tradicionalmente, o aspirante a pajé era escolhido por suas habilidades inatas e pela percepção de seu povo e ancestrais, passando por um longo período de aprendizado com um pajé experiente. Durante esse tempo, ele aprendia sobre as plantas medicinais, os rituais, os cantos e as tradições orais fundamentais para a cura. Este aprendizado abrangia tanto o corpo físico quanto o espiritual, exigindo do aprendiz uma conexão profunda com as tradições de seu povo e com o mundo natural, a terra à qual pertencia.



Ela explicou que a sabedoria ancestral indígena era um legado valioso, repleto de conhecimentos sobre a cura e a manutenção da saúde por meio da harmonia com a natureza. Essas práticas tradicionais, transmitidas de geração para geração, ressaltavam a importância da preservação ambiental como um pilar essencial para o bem-estar da comunidade e do meio ambiente. Ao valorizar e integrar esses ensinamentos milenares, poderíamos promover uma vida mais saudável e um futuro sustentável para o planeta. No contexto da medicina tradicional, a preservação das plantas medicinais emerge como um pilar fundamental para a manutenção do conhecimento ancestral. Durante a atividade educativa, a Pajé Mariana enfatizou a necessidade de um entendimento profundo das plantas, não apenas para a prática da cura, mas também como uma forma de resistência cultural, repousando na pequena mesa que ocupava o centro da Tenda seus parceiros de trabalho: ervas e cascas utilizadas para curar, além do seu mestre, Maruaia.

OFICINA DE MEDICINA TRADICIONAL MACUXI

Maruaia assumiu ali a forma de um pequeno graveto, mas como nos contou a pajé, ele é um grande espírito curador. Através da relação estabelecida com ele, a pajé consegue direcionar seus saberes para curar indígenas e não indígenas. Sua trajetória começou aos 8 anos de idade, quando recebeu o chamado para se tornar uma curadora. Segundo ela, o processo para ser reconhecida como curadora pelo seu povo é intenso e envolve a passagem de 6 meses na floresta, se alimentando pouco, pois “o alimento prende o espírito”.

Quanto mais leve, mais receptivo o pajé em formação fica. Ao trazer seu relato, a pajé fez também conexões importantes com a medicina convencional, chamando atenção para invisibilização de sua função e importância. Mencionou ainda a falta de traquejo de alguns médicos convencionais com quem conviveu no estado de Roraima e do preconceito racial direcionado aos povos indígenas. Desde os 8 anos para cá, a pajé diz que tem ficado mais nova, pois o tempo nos faz virar crianças. Ela também chamou atenção para os casos de problemas de câncer de mama e de próstata, algo que tem a preocupado muito. Além disso, dentre os ensinamentos compartilhados generosamente por Dona Mariana, estão o uso da casca de jabuti, para o tratamento de asma, e o melão de São Caetano, para diarreia. Além do Mandacaru de três quinas para pedras na vesícula. Ao fim da conversa, Dona Mariana presenteou os participantes com as ervas e cascas – menos a de seu mestre, abriu o espaço para perguntas e, por fim, encerrou com um cântico que tinha por objetivo curar as dores dos participantes. Ao evocar o pajé Maruaia, pediu que as dores que os participantes estavam sentindo fossem dissipadas. Ao término, sentou-se sozinha em uma cadeira e conversou com o espírito, para que o encontro pudesse ser encerrado corretamente. Como ilustra a foto abaixo, uma das formas de curar – e se comunicar com o pajé, é através da água.



OFICINA SABEDORIA KRAHÔ

Ao término da roda de conversa, o público pôde fazer perguntas. Uma delas dizia respeito ao processo de desenvolvimento de um pajé. “Como nasce o pajé? Como é escolhido?” perguntou um dos participantes do encontro, ao que o pajé Alcides respondeu que não há um processo de escolha e sim um processo de se “entender pajé”. Nesse processo, são os passarinhos que capacitam o pajé em desenvolvimento, os espíritos que acessa, os mais velhos que compartilham ensinamentos e dão ao iniciante um voto de sua confiança. Até que seja reconhecido, no entanto, há um grande percurso pela frente, assim como o há para aqueles que em nossa sociedade decidem ser médicos. É preciso muita dedicação e estudo.

Ao término da conversa, a jovem Rafaela contou sobre o dia em que seu avô faleceu e a dificuldade que enfrentou para participar de seus ritos fúnebres. A jovem saiu de moto para comprar alimento e sofreu um acidente. Em seguida, foi levada ao hospital e lá acabou sendo negligenciada e proibida de sair, mesmo após a notícia de falecimento do pajé, seu avô. Rafaela conseguiu convencer os médicos a liberarem, mas eles negaram transporte a indígena, que caminhou até sua aldeia na escuridão e machucada. Por volta das 3h da manhã Rafaela conseguiu chegar e participar da cerimônia. O trauma da perda dos familiares ainda estava muito vívido, mas foi também a partir daí que a jovem desenvolveu mais vontade de lutar pela sua comunidade. Ela contou que tem viajado bastante em busca de patrocínio para construção da casa de reza da comunidade, que tem o sonho de que seja redonda, tenha mesas, cadeiras e espaço para receber indígenas e não indígenas que procuram ajuda.



OFICINA VIVÊNCIA SOBRE SAÚDE DA MULHER

A atividade teve início com uma roda de conversa, na qual as instrutoras mestras Lucely Pio e Maria Aparecida Arruda (Tantinha) compartilharam seus conhecimentos sobre a coleta de plantas e a produção de remédios, enfatizando a importância de abordar essas atividades com dedicação, cuidado e o intuito de auxiliar o próximo. Foi destacada a prática de buscar ambientes naturais, como matas ou seus próprios quintais, para estabelecer uma conexão com a natureza, encontrando alívio e equilíbrio, elementos essenciais para a preparação dos remédios necessários. Além disso, ressaltaram a relevância dos horários de coleta, enfatizando que cada parte da planta possui um momento ideal para ser colhida.



As folhas, por exemplo, devem ser coletadas nas primeiras horas da manhã, quando o sol ainda não aqueceu a planta e os princípios ativos ainda se encontram nas folhas. Pode-se observar que, pela manhã, o aroma das plantas está mais presente do que quando o sol aquece, pois, com o aumento da temperatura, a planta tende a mover seus princípios ativos para partes mais protegidas, como as raízes.

Para a coleta da entrecasca, recomenda-se realizar entre 10 h da manhã e meio-dia. Coleta-se a entrecasca dos galhos da planta, visando uma coleta sustentável que mantenha o indivíduo vivo e saudável. É importante cobrir o local onde o galho foi retirado com argila ou óleos vegetais, como copaíba ou mamona.

Para a coleta de raízes, a fase lunar indicada é a lua minguante, quando a seiva e os princípios ativos da planta estão concentrados nas raízes. O horário ideal é ao meio-dia, o período mais quente do dia, pois, dessa forma, a planta terá recolhido seus princípios ativos para a região mais protegida: as raízes e o solo. Para uma coleta sustentável, é essencial coletar apenas uma parte da raiz, permitindo que a planta se recomponha por cerca de cinco anos antes de retornar para nova coleta. Em termos de armazenamento, após vários testes, concluiu-se que a melhor forma é desidratar as raízes à sombra e armazená-las em sacos, permitindo uma duração de até dois anos.

OFICINA VIVÊNCIA SOBRE SAÚDE DA MULHER

Destacou-se a importância da sustentabilidade na coleta no Cerrado, onde nunca se deve coletar uma planta inteira nem uma parte que possa levá-la à morte. Deve-se sempre coletar folhas ou partes mais velhas, mantendo as partes mais novas intactas, e evitar coletar uma planta quando está florida ou semeando, pois são etapas vitais da vida da planta.

A dosagem também é crucial, pois uma planta pode ser remédio ou veneno, dependendo da quantidade ingerida. Muitas plantas medicinais podem ser hepatotóxicas em grandes quantidades. Por exemplo, a dosagem recomendada para plantas secas é de 10g para 1 litro de água, enquanto para plantas verdes é de 20g para 1 litro de água. O chá tem validade de 12 horas, sendo a palma da mão uma medida para folhas secas e mão cheia para folhas verdes.

A maioria das plantas do Cerrado funcionam melhor quando desidratadas, processo que deve ser feito à sombra. Sementes e cascas podem ser expostas ao sol das primeiras horas da manhã, mas devem ser secas à sombra no restante do dia. Folhas crocantes indicam que estão prontas para armazenamento, podendo durar cerca de um ano se armazenadas adequadamente. Folhas desidratadas têm menor quantidade energética, enquanto folhas verdes possuem maior quantidade energética.

Plantas aromáticas devem ser preparadas por infusão: ferve a água, desliga o fogo, adiciona as folhas e deixa descansar. A infusão não deve ser feita em panelas de alumínio, pois este material é tóxico e altera as propriedades do chá. As gotículas acumuladas na tampa da panela contêm grande quantidade de princípios ativos e devem ser preservadas na mistura.

Alguns exemplos de plantas medicinais do Cerrado, por Lucely Pio e Maria Aparecida Arruda (Tantinha) e seus usos:

- folha do algodãozinho do cerrado: antibiótico, auxilia na dor de barriga e dor de cabeça. Pode ser ingerida por idosos e lactantes (inclusive aumenta a produção de leite) e usada como pomada de uso externo. As sementes podem ser usadas maceradas (3 a 4 sementes), completando com água quente e ingerindo dois copos por dia, de 2 a 3 vezes por 7 dias (útil para infecção de útero, ovário e candidíase).
- raiz de salsa: útil para infecção de útero, ovário e depuração (limpeza do sangue).

OFICINA VIVÊNCIA SOBRE SAÚDE DA MULHER

Após essa introdução, foi iniciado o preparo da garrafada da mulher per Lucely Pio e Maria Aparecida Arruda (Tantinha). A garrafada é feita com seis ervas, algumas das quais podem ser substituídas por plantas com princípios ativos semelhantes. A base da garrafada é o vinho branco de Jundiaí. Esta garrafada tem o objetivo de eliminar infecções pela urina.

A quantidade de cada planta na garrafada é um punhado da palma da mão. As plantas utilizadas na garrafada foram:

- calêndula (pode ser substituída por camomila do campo ou macela): descongestiona o chakra básico.
- chapéu-de-couro e cavalinha: diuréticas.
- unha-de-gato: anti-inflamatório (útero, ovário e bexiga).
- algodãozinho do cerrado (raiz): depurativo do sangue.
- casca de pacari: antibiótico e cicatrizante (três pedaços, por ser uma planta forte).
- sálvia: descongestiona o baixo ventre.

A garrafada deve ser curtida por pelo menos 10 dias no escuro, coada e armazenada em um armário. É importante misturar o preparo em dias alternados. Tem validade de quatro meses e deve ser tomada a cada seis meses: uma colher de sopa duas vezes ao dia até acabar.

Deve-se considerar que a medicina tradicional constitui um direito consuetudinário dos povos e populações do Cerrado. Nesse contexto, foi apresentada a publicação da 1ª Farmacopeia do Cerrado do Brasil, contendo mais de 250 raizeiras/os autores e 12 plantas medicinais nativas descritas, a qual culminou no projeto de proteção ambiental e da biodiversidade do bioma Cerrado, premiado pela Organização das Nações Unidas - ONU.

As raizeiras necessitavam de um protocolo específico para atender às suas necessidades de autoregulação e aos princípios da vigilância sanitária. No trabalho com plantas medicinais, era fundamental realizar uma limpeza energética para preparar os remédios diariamente e, com o objetivo de cuidar do próximo, não se deveria trabalhar com plantas medicinais e seus preparados quando se estivesse estressado, pois tal estado influenciaria negativamente no resultado do preparado.

OFICINA VIVÊNCIA SOBRE SAÚDE DA MULHER

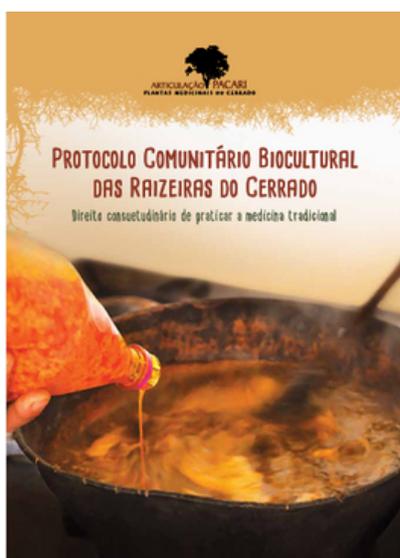
Propriedades e benefícios

- Calêndula: tem uma importante ação calmante e anti-inflamatória. Por isso, pode ser aplicada em locais mais delicados, como a boca, por exemplo, em casos de aftas, gengivite e assim por diante. Outro benefício é que ela pode ser usada no combate a diversos problemas gástricos;
- Sálvia: Tradicionalmente, a sálvia tem sido usada para melhorar a memória e reduzir o declínio cognitivo relacionado à idade. Além dos efeitos antioxidantes bem documentados, os principais componentes da sálvia demonstraram diminuir a inflamação resultante dos efeitos neurotóxicos do peptídeo β -amilóide acumulado;
- Cavalinha: é utilizada na medicina popular como diurético, remineralizante, na consolidação de fraturas nas infecções urinárias, nas hiperplasias prostáticas, tuberculose, controle de hemorragias menstrual, nasal, digestiva, na queda de cabelo, fortalecimento de unhas, entre outras.
- Artemísia: melhora imunidade e ganho de peso da tilápia. Produto melhora a saúde intestinal dos peixes. Extrato contribui para melhorar ganho de peso. É capaz de minimizar a necessidade de uso de antibióticos ao fortalecer o sistema imunológico do animal, assim como o humano;
- Uxi amarelo: A planta é usada no tratamento de vários problemas de saúde, como no tratamento de miomas; cistos no ovário ou no útero; combate a infecções urinárias; promove a regulação do ciclo menstrual causada pela Síndrome dos Ovários Policísticos, também ajuda no tratamento da endometriose;
- Chapéu de couro do Cerrado: O chá de suas folhas é um dos mais populares como diurético e depurativo do organismo. É usado como anti-reumático, em problemas do trato urinário;
- Pacari: trata bactérias do estômago e a candidíase;
- Barbatimão: os benefícios do barbatimão estão relacionados às suas propriedades antibacterianas, anti-inflamatórias, antissépticas, adstringentes e cicatrizantes. Por isso, a planta é estudada para o tratamento de diversas doenças, desde doenças genitourinárias femininas (como a infecção urinária) até cânceres; e
- Mulungu: ansiedade (ação calmante e de relaxamento. Assim, o chá de mulungu torna-se eficaz para o alívio de quadros leves de insônia, ansiedade e estresse).

OFICINA VIVÊNCIA SOBRE SAÚDE DA MULHER

Nesta oficina foram apresentadas três publicações:

- Farmacopeia Popular do Cerrado - organizado por Jaqueline Evangelista Dias e Lourdes Cardozo Laureano. Belo Horizonte: Articulação Pacari Raizeiras do Cerrado, 2021 (2ª Edição);
- Ervanário São Francisco de Assis - Memórias, saberes e práticas de uma raizeira do Cerrado por TANTINHA - Aparecida Arruda;
- Protocolo Comunitário Biocultural das Raizeiras do Cerrado.



OFICINA GARRAFADA DO HOMEM

A oficina foi conduzida pelo Sr. Joaquim Wilson, um renomado raizeiro, filho de Donato e de Dona Flor do Moinho. Donato, conhecido por seu extenso conhecimento das plantas medicinais, foi uma figura respeitada na comunidade por suas habilidades em curar com as raízes da flora local. Joaquim Wilson levou para a oficina a sabedoria de gerações, compartilhando com os participantes não apenas as técnicas e segredos da preparação da Garrafada do Homem, mas também histórias e ensinamentos passados por seus pais. A atividade começou com uma apresentação teórica sobre a história e a importância cultural das garrafadas. Em seguida, os participantes foram guiados na seleção e preparação das plantas medicinais e aprenderam sobre o processo de maceração, que envolve a imersão das plantas em aguardente ou vinho por um período específico.



OFICINA GARRAFADA DO HOMEM

Ingredientes:

- Casca do Cedro (8 lascas)
- Ipê - previne os linfomas (16 lascas)
- Semente de abóbora (16 sementes)
- Velame branco do campo
- Cipó Suma
- Aroeira (em torno de 8 lascas)
- Jatobá (casca do fruto)
- Sangra d'água
- Semente de abóbora - óleo de semente de abóbora (15 a 20 gotas)
- Algodão do campo - raiz (mulheres), haste (folhas/flor) para homens
- Ipê Roxo bola

Modo de usar:

- 1 cálice de xarope (25 ml) 2x ao dia
- Usar vinho/cachaça para fazer as garrafadas
- Se usar álcool de cereal - usar gotas para prescrição
- Coleta de tarde - lua minguante
- Sempre usar plantas desidratadas

OFICINA GARRAFADA DO HOMEM

Funções e benefícios

- Cedro: pode ser utilizado para aliviar a ansiedade e proporcionar uma sensação de calma. Eficaz contra problemas de pele como dermatite, psoríase, eczema, descamação e caspa;
- Casca de jatobá: usado para problemas renais e de fígado e infecções intestinais; cicatrizante e expectorante;
- Casca de copaíba: propriedades anti-inflamatórias, antissépticas e antimicrobianas. É indicado no tratamento de tosses, catarros e bronquites por causa de sua ação expectorante. Pode ser usado ainda contra reumatismo e dores musculares;
- Casca de aroeira: são utilizadas contra febres, problemas do trato urinário, contra cistites, uretrites, diarreias, blenorragia, tosse e bronquite, gripes e inflamações em geral;
- Casca de pau d'arco: ajuda a destruir microrganismos responsáveis por muitas doenças e estados infecciosos. Útil no combate a bactérias, vírus e fungos, ajudando a diminuir inflamações e a reforçar o nosso sistema imunitário;
- Casca de caju: atividade antioxidante e antimicrobiana e alguns estudos mostram potencial de ação antitumoral e antiparasitária;
- Unha de gato: utilizada na produção de anti-inflamatórios. Possui efeitos benéficos no tratamento de amigdalites, artrite, sinusite, bursite, rinite e problemas digestivos. A planta também é benéfica para o tratamento de doenças reumáticas e musculares, principalmente na terceira idade;
- Semente de abóbora: sementes de abóbora têm propriedades antifúngicas e antivirais, o que as tornam importantes na luta contra infecções;
- Haste de algodão do campo: propriedades anti-inflamatória, analgésica, gastroprotetora e até antioxidante;
- Ipê Roxo bola - trata linfoma, mas causa anorexia. Da entrecasca faz-se um chá que é usado no tratamento de gripes e depurativo do sangue. As folhas são utilizadas contra úlceras sifilíticas e blenorragias. A espécie tem propriedades anticancerígenas, antirreumáticas e antianêmicas.

OFICINA DE REMÉDIO CONTRA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

A oficina foi conduzida por um experiente raizeiro, João Vicente da Costa, e os participantes aprenderam a preparar remédios naturais utilizando plantas medicinais como camomila, erva-cidreira, valeriana, passiflora e lavanda. O encontro não apenas ensinou técnicas de preparo, como também destacou a importância de buscar alternativas naturais para o tratamento dessas condições de saúde. *“Antigamente não se via essas doenças, mas infelizmente hoje em dia esses males assolam cerca de metade da população mundial.”*

O contexto dessas enfermidades se dá na realidade atual mundial que conta com poluição, pandemias, sistema financeiro, afastamento do ser humano da natureza e desigualdades sociais.

Dado esse contexto, o Sr. João explicou sobre os ingredientes do remédio para ansiedade e depressão:

Ingredientes concentrados:

- 1) camomila branca;
- 2) extrato de flor de mão de deus, mais conhecido como margaridão;
- 3) extrato da semente do coentro;
- 4) lípia alba;
- 5) semente de quiabo;
- 6) flor de mamão macho;
- 7) flor do bugre;
- 8) folha do mentrasto;
- 9) folha de escada de jabuti.

É necessário colocar todos os componentes em quantidades iguais. Se o composto granular, quer dizer que os compostos funcionam.

OFICINA DE REPRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO

A Oficina ministrado pelo raizeiro João Vicente da Costa focou em ensinamentos sobre a quebra da dormência das diversas sementes das plantas medicinais do Cerrado. Aproximadamente 40% das espécies germinam após passarem pelo trato digestivo de algum animal, sendo que boa parte germina por meio de interações com formigas ou morcegos, enquanto outras têm sua germinação estimulada pelo fogo ou por raios. A germinação das sementes é determinada não apenas pela dormência, mas também pelo seu formato. Por exemplo, as espécies que possuem sementes voadoras tendem a germinar mais na superfície do solo, geralmente utilizando a serapilheira como substrato.

A ideia apresentada é que, a partir da observação da natureza, é possível criar artifícios que imitem os processos naturais responsáveis pela quebra da dormência dessas sementes. Para sementes como sucupira ou ipê, recomenda-se molhar a semente por cerca de 5 a 6 dias até que inche. Após isso, a semente deve ser enterrada na terra que foi colocada ao seu redor, imitando o comportamento das formigas ao levarem a semente para o formigueiro. Para sementes aladas, como a tiborna (planta utilizada para infecções, com propriedades depurativas e antissépticas, onde se utiliza a entrecasca da raiz) ou o pacari, imita-se a serapilheira com a silagem de milho. Coloca-se a semente sobre a silagem, sem enterrá-la, pois é dessa forma que essas sementes germinam na natureza. No caso das sementes que germinam após passarem pelo trato digestivo de um animal, como o barbatimão, que depende da ingestão por pássaros para germinar, o Sr. João sugeriu o uso de soro de leite ou queijo com sal aquecido a cerca de 60°C, com o intuito de imitar o pH do intestino do animal. A semente deve ser deixada no soro por alguns minutos e, em seguida, colocada na terra, cobrindo-a com uma camada fina de terra, imitando o trabalho dos cupins.

Para sementes cuja dormência é quebrada pelo fogo, devido ao choque térmico e altas temperaturas, como o algodãozinho do cerrado (planta com propriedades depurativas, antissépticas, anti-inflamatórias e antioxidantes), observa-se que, após o fogo (geralmente causado por raios), vem a chuva, que molha a semente. E para o armazenamento de sementes, a técnica é semelhante à utilizada para fazer exsiccatas de plantas, onde a semente é seca à sombra, em seguida sendo colocada em camadas alternadas com papel. Para evitar que as sementes sejam atacadas por carunchos, podem-se usar folhas de negramina ou folhas de mamona.



OFICINA DE COMPOSTO SEDATIVO CONTRA ANSIEDADE E INSÔNIA

Autoras

Maria Eneri e Silvana Amaral (Pastoral da Saúde & Grupo Salutogênese).

Plantas utilizadas:

- erva Cidreira / Melissa Officinalis (rasteira, lembra hortelã)
- folha Santa (age no sistema digestivo, é antialérgica, melhora o sono)
- chambá
- boldo (age no fígado)
- mulungu do Cerrado (entrecasca da árvore é calmante)
- colônia (conhecida como nós moscada de jardim)

obs.: do mulungu usa a entrecasca, das outras plantas utiliza as folhas.



Como nasceu o composto

O composto foi desenvolvido coletivamente, durante a pandemia da Covid-19, depois de diversas reuniões on-line pelo grupo "Salutogênese", composto por raizeiros e raizeiras, médicos, biólogas, fitoterapeutas e farmacêuticas no intuito de colaborar com as pessoas "agoniadas, insones", que poderiam ser beneficiadas com um composto natural a base de plantas medicinais conhecidas. Foi uma discussão longa, para chegar às plantas para que interagissem e atingissem o efeito desejado. Espécies possuem diversas ações terapêuticas, como por exemplo no fígado e no sistema digestivo, que influenciam no bem-estar geral.

Modo de usar

O nome do composto significa que vai proporcionar bem-estar, não que vai sedar. Não tem modo de usar, porque o composto é ministrado de acordo com a realidade da pessoa. Por exemplo, se a pessoa fica mais estressada no período da tarde, é bom tomar de tarde e de noite. As raizeiras fazem uma espécie de anamnese para orientar o modo de usar para cada pessoas que compra o composto.

Para crianças é preciso esquentar a colher e colocar o composto para evaporar o álcool antes de tomar. Não recomendam uso em gestantes. O tempo de tratamento é específico para cada pessoa. Se perceber que diminuiu os sintomas, pode diminuir a frequência e dose do composto enquanto observa se vai continuar se sentindo bem.

Dose: 1 gota/kg, dividir a quantidade para tomar em 3 horários durante o dia. Pode pingar o composto na água para tomar. Exemplo: 60kg - 60 gotas. Tomar 20 gotas 3x por dia.

OFICINA DE COMPOSTO SEDATIVO CONTRA ANSIEDADE E INSÔNIA

Modo de fazer o composto:

Fazer tintura de base alcoólica para durar muito tempo. Colher a planta fresca em um lugar limpo (quintais, hortas e não planta na rua) e higienizá-las. Colher as plantas de manhã ou no final da tarde, pois quando o sol está quente os princípios ativos estão guardados na terra, como mecanismo de proteção da planta.

Para 300g de planta fresca picadinha (socada no pilão) usar 1 litro de álcool 70% ou álcool hidratado (700ml de álcool para 300ml de água filtrada). O tamanho do vidro para armazenar deve ser de um tamanho que sobre um dedo do pote vazio acima das plantas para ficar bem concentrado. Socar os ingredientes por 30 minutos, delicadamente, no vidro com uma colher de pau. Depois fecha e põe um rótulo com a data.

Durante 21 dias, abrir o vidro e socar por 10 minutos. Durante esse período, guardar o vidro em um lugar fechado sem luz, como no armário com um pano em volta do vidro. No 21º dia pode coar o composto. Pode coar na touca de cabelo descartável, para facilitar vista a touca em uma peneira.

As raizeiras levaram as plantas todas feitas assim, em potes diferentes. A tintura faz uma planta de cada vez, não faz tintura de todas as plantas juntas. Depois de todas as plantas prontas, mistura a mesma quantidade de cada planta e o composto sedativo está pronto para ser usado. Recomendam armazenar o composto em um vidro escuro, como garrafas de vinho ou de azeite. Antes era colocado a validade de 2 anos para o composto. Hoje sabem que uma tintura produzida com todos os cuidados necessários e armazenamento adequado pode guardar a vida toda, pois a tendência é as plantas irem apurando.

Obs.: disseram que a Alemanha é o país que mais usa os métodos fitoterápicos no mundo.

Recomendações

Exercício físico, alimentação saudável, qualidade de vida em geral ajuda no efeito do composto. Comer alimentos sólidos até às 19 horas, depois desse horário apenas líquidos. Evitar tomar bebida quente antes de dormir.

OFICINA GARRAFADA PARA GASTRITE

A oficina foi conduzida pela raizeira Cecília Gonçalves, que tem vídeo publicado no YouTube, no perfil "Cecília Oficial", feito com o Canal Saúde.

Plantas utilizadas:

- casca do Jatobá socada (cicatrizante);
- carrapicho (capim anti-inflamatório);
- folha do Pacari (antiúlcera, antifúngica, antibactericida, anti-inflamatória, febrífuga, para emagrecimento e no tratamento de pneumonia, dores de estômago e coceiras);
- centaurea (desintoxica o fígado, auxilia na digestão e perturbações gástricas);
- folha da Aroeira (antibiótico e anti-inflamatória);
- folha de mamão de corda/ mamão macho (desintoxica o fígado);
- folha de Arnica/ arniquinha (anti-inflamatório);
- casca do Angico (antidiarreico e expectorante);
- cansanção (desintoxicante e relacionada a tratamento de câncer);
- raiz de caroba (anti-inflamatória, antiviral e trata problemas de pele e DSTs);
- casca de pimenta de macaco (antisséptico).



Modo de preparo:

Coloca um punhado de todas as plantas em uma garrafa até quase encher e depois completa com vinho branco seco. Enchendo cedo já pode beber a garrafada de tarde. Quando acabar o vinho é só completar com vinho de novo, a garrafada não tem prazo de validade.

Modo de usar:

Tomar só o líquido, um gole 3x ao dia. Tomar enquanto sentir mal-estar gástrico.



OFICINA CUIDANDO DA DIABETES COM PLANTAS MEDICINAIS

O médico Evando levou informações que possui mais de 40 anos trabalhando com diabetes, relatando que viu muitas pessoas sofrerem com diabetes perto da família. Disse que existe mais ou menos 18 tipos de diabetes e expôs que não tem estatística no país a respeito do tema. Apenas em Ribeirão Preto - SP foi feita uma pesquisa que constatou que 14% da população adulta tinha diabetes e 46% destes não sabiam que tinham.

Como é uma doença silenciosa se torna perigosa! A seguinte questão foi levantada: Diabetes tem cura ou não? A resposta é que o Tipo I é extremamente difícil e o Tipo II possui um estudo com milhares de pessoas diabéticas de três países que fizeram uso de medicamentos aliado a dieta e atividade física por 4 anos, que teve como resultado 47% deixaram de ser diabéticos).

As pessoas tem dificuldade de lidar com excesso de glicose e dieta com baixo carboidrato, pois muitas das vezes mudamos o jeito de viver e não mudamos o jeito de comer. Informou que médico não sabe cuidar de saúde, sabe cuidar de doença.

João Vicente, raizeiro desde de criança, acostumado com espécies nativas e acompanhando as benzedadeiras. Com 16 anos preparou sua primeira garrafada para a esposa de um amigo para ter filhos. Entretanto, em sua jornada muita vezes trabalhava escondido, pois era difamado, chamado de mandingueiro e charlatão.

Para a utilização do remédio natural é necessário tirar três coisas da alimentação: leite in natura (glicose), jiló (sacarose) e batatinha (carboidrato/agrotóxico). Para controlar o diabetes utiliza-se a seguinte fórmula: folha de São Caetano, picão de cipó, castanha da índia, quebra pedra e rubim, colocando-as em um pilão e macerando até se agruparem.

08 SAÍDA DE CAMPO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO

A atividade ocorreu na Fazenda Santuário Volta da Serra, em uma excursão de campo voltada para a identificação de plantas medicinais do Cerrado, proporcionando uma rica experiência educativa ao ar livre. O evento teve início com rituais e preces em reverência ao Cerrado, seguido pela identificação e explicação ministradas pelos raizeiros locais, resultando na descoberta de diversas plantas medicinais, tais como negramina, bate-caixa, embaúba, entre outras.

Ao chegar ao local, uma grande roda em frente à guarita conferia um tom solene ao encontro. Ao lado, mestres realizavam o benzimento dos participantes utilizando um pano branco. Com destreza, eles mediam os membros superiores dos participantes, passavam o pano em volta da cintura e, em seguida, retornavam aos membros superiores. Impressionava notar que, com a técnica empregada, o tamanho dos membros realmente parecia variar, alongando-se. Esse era um sinal de que o benzimento havia ocorrido conforme o esperado. Então, os mestres concluíam com a expressão: “Agora está bom.” Aliviados, os participantes cediam a vez ao próximo e retornavam aos seus grupos.

Em paralelo, após uma oração coletiva, informações importantes eram transmitidas na grande roda. Os participantes foram então instruídos a se dividirem em pequenos grupos e se juntarem a um dos mestres, que seria seu guia ao longo do dia.



08 SAÍDA DE CAMPO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO

A equipe se dividiu e no grupo do sr. Dedé, raizeiro, filho de Seu Lídio, foram apresentadas diversas plantas medicinais como a “negra-mina”. A planta recebeu esse nome porque era inicialmente utilizada pelos africanos escravizados e seus descendentes para “secar” o sangue das feridas. Mil e uma utilidades, a planta pode ser usada também para livrar dos carrapatos, tirar cheiro de peixe e aliviar sintomas de constipação. Em seguida, foi explicado que a folha de pequi pode ser utilizada para aliviar sintomas de gripe através de seu chá. Mais à frente, ao encontrar uma folha de mamona, orientou que ela serve como laxante natural, destacando que esse aprendizado recebeu ainda muito novo. O sr. Dedé relatou que certa vez comeu muita galinha e passou mal por vários dias e chegou a ser levado a um médico que lhe desacreditou, de tão mal que estava. Contudo, foi salvo por um preparo de mamona que seu pai lhe fizera. O caldo da folha batida com água fria faz milagres, disse ele.

Já no grupo de Dona Getúlia, de origem quilombola, Kalunga de Cavalcante, deu orientações sobre os benefícios múltiplos da folha de aroeira. A infusão no álcool pode ser utilizada para fraturas. Já o gervão-roxo pode ser utilizado para auxiliar a mulher recém parida a aliviar os sintomas do puerpério e aqueles que tem dores estomacais ou dores de cabeça.

E no grupo do Sr. Wilson, raizeiro de 58 anos, foi contado sobre os usos do barbatimão para frieiras e doenças ginecológicas. Na caminhada ele apresentou também a planta “nó de cachorro”, excelente para tratar melasmas, miomas, ovários policísticos. Segundo o Sr. Wilson, o melasma pode apontar questões internas, que podem ser amenizadas pelo “nó de cachorro”.

Outras plantas medicinais também foram apresentadas ao grupo, tais como: mama cadela, para questões no fígado; chapadinha, para qualquer tipo de moléstia; pacari, para feridas e problemas gástricos.

Segundo Wilson, quem tem arritmia não pode tomar a cabeça do cravo, só o talo.

O amargo adoça a vida, o doce amarga a vida.

O fígado gosta do amargo. Alecrim e cravo é bom para labirintite. Pata de vaca está salvando as pessoas da leucemia.

Murici de flor amarela: adstringente, planta da virgindade (assim como barbatimão), mata fungos, umidade nos pés, frieira. Para chulé o murici com folha de caju para fazer um escalda pés.

Cordão de frade, nó de cachorro: para impotência, para problemas hormonais de mulher, melasma.

08 SAÍDA DE CAMPO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO

Mamacadela: é boa para vitiligo, mas associada a outras. Sozinha compromete o fígado. É adstringente - não usar mais do de 7 a 10 dias.

Cipó prata: problemas renais, cálculo ou pedra - usar raiz. Para infecção urinária - usar folha.

5 folhas: anemia, verminose, cachorro, cavalo, homem que está empestado, qualquer moléstia.

Folhas mais novas e brotos da goiaba podem ser utilizadas para o tratamento de diarreia.

Pacari: é adstringente e também utilizado no tratamento de problemas gástricos.

Já a caninana é adstringente e serve para sífilis e erupções.

09 FICHA TÉCNICA - MESTRES E VOLUNTÁRIOS RAÍZES 2024

MESTRES/GUARDIÕES DOS SABERES TRADICIONAIS: RAIZEIROS(AS), PARTEIRAS(OS), BENZEDEIRAS, BENZEDORES, REZADEIRAS E PAJÉS

Abadia Gonçalves Santos (Nina)
Adelídio Ferreira de Almeida (Dedé)
Alcides Hajeri Krahô
Alexandre Rbmekwa Xerente
Alvino Cesário de Torres
Ana Batista Krahô
Ana Clara Barreiro de Sousa
Andreia Siqueira Crocco (Déia Shawam)
Aparecida Ana de Arruda Vieira
Arnaldo dos Santos Rosa (Xodó)
Balbino Pagajhê Krahô
Bartolomeu da Silva Tomaz (Bartô Macuxi)
Benedita Rodrigues da Conceição
Bernardina Afro de Torres
Cecília Gonçalves dos Santos Dias
Ciléia da Silva Biaggioli
Ciro Gonçalves dos Santos
Cleonice Maria da Silva (Pankararu)
Deijanete Leite de Morais (Deija Flor)
Deuzami Francisco da Conceição (Fiota)
Divina Marques Ferreira
Elias José Fernandes
Elvira Rodrigues
Ermina Maria Rodrigues
Eva Farias da Conceição
Evando de Queiroz
Francisca América dos Reis (Francisquinha)
Francisca das Chagas Vawakuru Siqueira Shawadawa Arara (Francisquinha)
Generosa Ihprep Krahô
Geni Ferreira Francisco
Geovania Gonçalves dos Santos
Gerson Antonio de Jesus
Gessilene Braz da Conceição Pataxó
Getúlia Moreira da Silva
Iara dos Santos Miranda
Ilderlu Siqueira Alcântara (Lu)
Iraci Krukwanê Xerente
Ivanildo Cardoso da Silva Pankararu

João Vicente da Costa
Joaquim Inácio da Mota (Momboca)
Joaquim Wilson Leite Moraes (Wilson Flor)
José Pinto Crató Krahô
Laura dos Santos Guarani
Lino Pereira de Brito
Lucely Moraes Pio
Lucy Claudia Alves da Silva (Lua Ayré)
Luzia Francisco Conceição
Luzia Goncalves dos Santos
Márcia Ahrends Braga (Purnimá)
Maria Aparecida Américo (Cida)
Maria Eneri Rodrigues de Freitas
Maria Esther de Albuquerque Vilela
Maria Joana Lopes de Abreu
Maria Johpro Krahô
Maria Luiza da Silva Oliveira
Marialina Francisca da Conceição
Mariana Tobias Mota
Maura Leandro Nogueira
Martonio Ascenio Bilo Kaxinawa (Ybã)
Miguelina Martinha de Sampaio
Nehewane Pankararu Braz
Nivalda Braz da Conceição Pataxó
Percília dos Santos Rosa
Rafaela Hakin Krahô
Reinaldo Wazakru Xerente
Rosângela Martines Echeverria
Sabrina Negri Bello Silva
Sandra de Souza Maciel (Sandrinha)
Severiana Ferreira da Costa (Severa)
Silvana Amaral da Silva
Silvino Sirmãwe Xerente
Sinvaline Pinheiro
Teodora Fernandes C. Moreira
Ulçulina Francisca dos Santos
Valdemaria Paizano Ferreira
Vera Francisco da Conceição Rosa
Wakysi Braz da Silva
Washington Andrade Silva (Tom das ervas)
Wellington Moreira dos Santos (Pietro)

COMITE DE ÉTICA E SALVAGUARDA

Aline Lino de Araújo
José Renato dos Santos
Juliano Ferreira de Souza
Renata Corrêa Martins
Yasmin Tavares Hirdes

COZINHA

Amana Sagnori de Mattos
Ana Clara Galantini
Anderson Fonseca
Andrea Falcão
Emanoela Bonon Cressoni
Giulia de Oliveira
Joana Darc Galantini
Laura Sena
Luanna Franco Balbino Rego
Márcia José Leite
Maria Clara Costa Santos
Mariana Consuli Menezes
Nilza Moreira da Silva
Paulo Henrique Batista Ribeiro
Rosa Maria Lacerda Lage
Zilda Vieira Simas Oliveira

CRIATIVOS

Bárbara Carolina Gonçalves de Oliveira (mídias digitais)
Eduardo Bonfim de Oliveira (Artesanato temático em argila)
Ivone Lyra (Aquarela planta tema anual)
Kboco (Logomarca)
Maria Luiza Barbosa Gontijo - Malu (mídias digitais)
Sérgio Luiz G. de Campos - Sérgio Makari (Design gráfico e Filmmaker)

GUARDIÕES DOS GUARDIÕES/MONITORES

Ana Carolina Dionízio de Jesus
Ana Clara Barreiro de Sousa
Ana Luiza Carneiro Mendes - Nalu
Angela da Conceição Mattos Azevedo
Carlos Alexandre de Mattos Guimarães
Daniela Carvalhaes Carmona
Daniela Natalia Flores Duran
Daniela Rodrigues Machado
Emannoela Coelho Bezerra Campelo - Manu Risadinha
Fernando Gomes da Silva - Fernando Beija Flor
Gabriel Aires Peixoto de Lima
Gabriele Jongh Pinheiro Bragatto
Gláucia Esqueda
Iara dos Santos Miranda
Julia Grazilio Noro
Karina França Roriz Graciano
Mariana Alves da Silva Santos
Mariana Pitaluga Santana Pascoaloto
Rosângela Martines Echeverria
Silmara Silva Cardoso
Vanderlei Luiz Weber
Virginia Pereira da Silva
Wellington Martins Ribeiro

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

Daniela Ribeiro de Souza

MÚSICOS

Alexa Èlà Viana Delgado Morales
André Augusto Souza Dias - DreDiaz
Andrei Baltz
Ariane Trindade
Bruno Augusto da Silva Campos
Celiomar Marques Vidal
Chrystiane Pereira Silva - Chrys Pereira (Mineirinha)
Cleberon de Almeida - DJ Dumbo
Felipe de Sá Pereira
Guilherme Fischer
Jefferson Passos
João Yuji Moraes e Silva

Juju Erê
Juliana Macedo Torres
Luan Fernando Darini
Lucas de Morais Marinho Oliveira - Marinho MC
Maiara Gomes
Mirian Carla da Silva
Paula Lopes de Paula Briguiza - Paula de Paula - (Goiana)
Pedro Francisco dos Santos - Pedrishina
Pedro de Oliveira Silva - MC Zyzek
Rafael Bastos Marinho
Rafael Cristiano de Souza Menezes Longo
Rafaela Fontineli
Robert Abreu Miller - Bob Nelson
Silmara Villas Boas - Aurati

PRODUÇÃO / LOGÍSTICA

Ana Cecília de Andrade Rego
André Arimura
André Sonoro
ArisTéia Avelino
Dagmar Olmo Talga
Elissa da Costa Mattos
Fernando Schiavini de Castro
Flávia Braga Guzman
Gisele Gonçalves de Oliveira
Giselle Amorim Cavati
Giovanna Mendes Batista Torres
Helen Lucy de Oliveira Andrade
Ingrid de Sousa Nunes
José Antônio Cândido de Souza
Julia Oliveira da Silva
Kayalu Martins Mendonça
Lais Hanada Rossetti
Lua Marques
Luana Villas Boas Fernandes - India
Lúcia Helena Corrêa da Fonseca
Marcelo da Silva Andrade
Milena Nunes de Almeida
Murillo Aleixo Bianchini
Murilo Mendonça Oliveira de Souza
Nadia Duque Lopes
Pamela Cristina Salles da Silva
Paulo Henrique Carvalho Costa
Rachel Fernandes Martins
Rafael Correia

Rafaela Catarine Barbosa Mendes - Pandora
Renata de Vasconcelos Barreto
Sádala Ribeiro de Souza
Sara Carolina Batista Foggia
Thais Messias Moraes
Thaynara dos Santos Rodrigues
Victor Manoel Barbosa Ribeiro Silva
Webert Oliveira Ferreira

FOTOS E VÍDEOS

Bianca de Carvalho Alves - Bia Carvalho
Erasmu Alcântara de Moura
Ester Simon Alano
Eva Maria Foloni Santoro
Fernanda Elias Trindade
Isabelle de Almeida Batista
Luana Karoline da Silva Freitas
Melissa Maurer
Nicolas Augusto de Oliveira Dias - Nicolaw
Rayani Vieira Camargo
Rebeca Lopes Benchouchan
Renata Ferreira Franco
Victória Souza Magalhães - Bibi Magalhães

TRANSPORTE

Claudiomir Gonçalves da Silva
Divino Martins da Silva
Igor Fagundes Perfeito
Jeovane Lucio de Oliveira
Lara Macedo - Lara Luzuah
Ricardo Albertini
Ricardo da Rocha Rezende

10 CONCLUSÃO

O Encontro RAÍZES revelou-se um marco significativo para a valorização e a preservação dos conhecimentos tradicionais das populações do Cerrado. Com a participação ativa da Fiocruz, foi possível registrar a discussão sobre a importância da medicina tradicional e o papel fundamental das raizeiras na manutenção e transmissão desse saber ancestral.

Os conhecimentos compartilhados durante o encontro, especialmente sobre os métodos de colheita e preparação das plantas medicinais, reiteraram a importância da conexão entre a saúde humana e o meio ambiente. A conscientização sobre a influência das fases lunares e o estado emocional dos preparadores nas propriedades terapêuticas das plantas ressaltou a sabedoria ancestral como um recurso inestimável para a promoção da saúde e do bem-estar.

Em suma, o Encontro RAÍZES, com o apoio da Fiocruz, não apenas fortaleceu as tradições culturais e espirituais das populações do Cerrado, mas também lançou bases sólidas para futuras iniciativas de preservação e valorização da medicina tradicional. Este evento reforça o compromisso coletivo de proteger e celebrar a diversidade biocultural, garantindo que as gerações futuras possam florescer em harmonia com a terra e o universo ao seu redor.





MAIO DE 2024